



VITIMIZAÇÃO

80% não confiam nas Polícias

Pesquisa feita pela 1ª vez pelo Ministério da Justiça revela dados nacionais, estaduais e municipais

LISÂNIA GHISI
DA REDAÇÃO

Mais de 80% da população de Mato Grosso não confia nas Polícias Civil e Militar. O dado faz parte da Pesquisa Nacional de Vitimização, divulgada nesta quinta-feira (5) pelo Ministério da Justiça. Segundo o balanço, que foi realizado entre junho de 2010 e outubro de 2012, somente 16,7% dos mato-grossenses confiam nos agentes civis e 16,3% da população estadual acredita nos policiais militares. Nacionalmente, a média de confiança para com a PM é de 18% e para a PC é de 16,6%.

Professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e coordenador do Núcleo Interinstitucional de Estudos da Violência e da Cidadania (Nievci), Naldson Ramos da Costa afirma que a ausência de confiança para com as forças policiais é um problema histórico. "As orga-

nizações policiais dificilmente foram vistas de forma positiva durante o decorrer da história. A justificativa para a ausência de confiabilidade é resultado de inúmeros fatores, entre eles a distância em relação aos interesses da população, os ca-

sos de agressões aos indivíduos, o atendimento não adequado aos variados tipos de delitos e ainda o baixo índice de investigação e apresentação de resultados".

Esta é a primeira vez que o Ministério da Justiça realiza a Pesquisa de Vitimiza-

ção. O estudo, que levou em consideração 12 tipos de ocorrências passíveis de registros policiais, foi realizado com aproximadamente 78 mil pessoas em 346 municípios brasileiros que contabilizavam população igual ou superior a 15 mil habi-

tantes. Os delitos que foram contabilizados no estudo são furto e roubo de automóveis, furto e roubo de motocicletas, furto e roubo de objetos ou bens, sequestro, fraudes, acidentes de trânsito, agressões, ofensas sexuais e discriminação.

CUIABÁ - Além dos dados estaduais, a população cuiabana também apresentou baixos índices em relação à confiança nas Polícias. Conforme o levantamento, somente de 10,7% dos cuiabanos confiam na PM. Em relação à Civil, a taxa de confiabilidade é de 10,1%.



Otmar de Oliveira/Arquivo

Professor aponta vários motivos para falta de confiabilidade, como distância em relação aos interesses da população e casos de agressão

18% dos brasileiros confiam na Militar e **16,6%** na Civil

23% foram vítimas da violência

DA REDAÇÃO

Cerca de 690 mil mato-grossenses sofreram algum tipo de violência no período de junho de 2010 a outubro de 2012. O dado compreende 23% da população de Mato Grosso e faz parte da Pesquisa Nacional de Vitimização. Em Cuiabá, pelo menos 26,7% dos indivíduos foram vítimas da violência. Entre os casos mais registrados estão agressões, discriminação, furto de objetos, fraudes e acidentes de trânsito. Para o professor da UFMT, Naldson Ramos da Costa, o índice de pessoas vítimas da violência é bastante alto tanto no Es-

tado, quanto na Capital.

Ele explica que vários fatores influenciam no alto índice. Entre eles está a ausência de políticas públicas voltadas, principalmente, para a população jovem do Estado. "Sabemos que, atualmente, os jovens são a grande maioria da população e, conseqüentemente, acabam também sendo as principais vítimas dos delitos. A falta de políticas públicas voltadas para estas pessoas acaba contribuindo para que assumam exemplos negativos e também sejam vítimas".

O estudioso reforça que a falta de valores éticos e morais para com a vida humana também interferem

no aumento da violência, assim como os aspectos culturais, em que muitos indivíduos ainda acreditam que fazer justiça com as próprias mãos seja uma "solução".

OUTRO LADO - Titular da Sesp/MT, Alexandre Bustamante, ressalta que a pesquisa utilizou um universo bastante amplo em relação aos crimes e que no contexto geral nem todos os municípios de Mato Grosso foram contabilizados, mas só aqueles com população superior a 15 mil pessoas. "Nestas cidades, a tendência é que um número maior de delitos seja registrado". (LG)



Otmar de Oliveira/Arquivo

Naldson Ramos enfatiza ausência de políticas públicas voltadas, principalmente, à população jovem

Outro lado

Titular da Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesp/MT), Alexandre Bustamante afirma que a confiança para com os agentes policiais está ligada a fatores históricos, porém reforça que as Polícias em Mato Grosso tem trabalhado com foco voltado à cidadania. Para ele, mesmo a pesquisa apresentando índices baixos, a população busca auxílio e segurança junto às Polícias. Bustamante também destaca que atualmente a população sente-se mais segura quando há a presença de policiais. "A solicitação pela presença da Polícia é bastante intensa nos dias hoje, principalmente nas ruas, escolas e demais estabelecimentos do Estado. Isso traz a sensação de segurança".

CRIMES

Subnotificação ultrapassa 70%

DA REDAÇÃO

Mais de 70% dos crimes registrados em Mato Grosso não são notificados às autoridades policiais. A informação faz parte da Pesquisa Nacional de Vitimização, que destaca que só 29,1% dos casos chegam às Polícias Militar e Civil. Segundo o levantamento, os casos mais registrados são roubo e furto de carros e motocicletas, além de sequestros. Para Naldson Ramos da Costa, a baixa taxa de esclarecimentos dos delitos contra o patrimônio e à população figura como a principal justificativa dos dados. "As pessoas deixam de comunicar os casos para as Polícias, pois a apuração que devia ser feita de forma adequada acaba não acontecendo. Além disso, nos casos de roubo e furto, a taxa de retorno dos objetos subtraídos é muito pequena. Isso acaba resultando numa insatisfação por parte do cidadão".

O estudioso também ressalta que é possível reverter este quadro, porém os órgãos ligados à segurança pública precisam investir em métodos operacionais para solução dos crimes, reverter a cartilha



Jobo Vieira/Arquivo

Baixa taxa de esclarecimento dos crimes seria um dos fatores

de formação dos agentes policiais e ampliar o trabalho conjunto de investigação. "A gestão do setor de segurança é algo que precisa sempre ser trabalhado de forma intensa".

OUTRO LADO - De acordo com o secretário de Segurança Pública de Mato Grosso, Alexandre

Bustamante, grande parte da subnotificação dos delitos acontece devido à dificuldade que as pessoas têm em chegar até os serviços policiais. Porém, reforça que o governo tem trabalhado na ampliação destes métodos de comunicação, como forma de tentar minimizar a subnotificação. (LG)